

Listra, 16-X-1987

Car. Bernardo,

apoi vai o resultado de minha pesquisa para o seu Glossário. Sabendo que tem pressa de acabar este 1º Tom de sua obra fo uma busca o mais rápida possível, consultando além das três classes Viterbo, Glaticia e Churain si havia outras que tinha "à mão". Foi pena não me ter mandado esta lista há mais tempo, porque poderia ter encontrado - à margem de outros trabalhos - soluções e algumas das dúvidas. Vai que há <sup>temos</sup> referências para os mais não encontrados e referências, assim p. ex. FELISA e PETI e outros. Também ainda encontro a tempo de lhe ser útil. Encontrarei por isso, prático com um conjunto de Viterbo a referência a uma Nota 1981. É que o meu exemplar de Etimologia, comprado há anos pelo Lp. usanda, tem inúmeras Notas 1981 de maior interesse coladas nas folhas acrescentadas ou corrigindo os dados de Viterbo. Quando aproveitáveis, indiquei-as. Outras são está em correio e mais cedo possível por esse ou outras. Muito obrigado sempre de

Therese

OBRAS CONSULTADAS:

✓ BLUTEAU, Dr. Rafael  
"Vocabulário Portuguez e Latino..."  
Lisboa, 1712 a 1727 (10 vols.) MDCCLXX?

✓ DALGADO, Monsenhor Sebastião Rodolpho  
Glossário Lus.- Asiático  
Coimbra. Imp. da Universidade 1919?  
ou Académ. das Ciências 1919/21

FREIRE DE OLIVEIRA, Eduardo. Elementos para a História do Município de Leste Leste.

GOMES DO SANTO, Sr. Domingos (Maurício SJ)  
O Mosteiro de Jesus de Leste Leste. 1965

✓ HORATIL SILVA, (António de) Grande Dicionário da Língua Portuguesa. (2ª edic. Lisboa 1949/1959, em 10 vols.)

✓ VITERBO, Fr. Joaquim de Santa Rosa de

Elucidário de Palavras, Termos e Frases que em Portugal antigamente se usavam. —  
2ª ed. Lisboa MDCCCLXV  
3ª edição (por Nário Freire) - Porto, 1965

e ainda

✓ FLEMING, John and HONOUR, Hugh  
The Penguin Dictionary of Decorative Arts, 1979

✓ LAGOA (Vicente de)  
"Glossário Toponímico de an-  
tiga historiografia português-  
e ultramarina" - 1950/51 (4 vols.)

✓ DALGADO (Mans. ~~Sebastião~~ Rodolfo)  
"Glossário luso asiático" - 3.  
vols. - 1919/1921 (2 vols. public.  
pela Academia das Ciências.

✓ AULETE (F. J. Caldas)  
"Dicionário contemporâneo de  
língua portuguesa"  
3ª. edic. Lisboa 1948/1952 - 2 vols

✓ FARIA (Eduardo de)  
Novo dicionário da língua  
portuguesa  
Lisboa 1950/51/52/53 (4 vols)

## Alcansia

(refeida juntamente com tapetes)

V. tab. Iluc. nada

---

Municis Silva. O. 2.

Alcancias s.m. pl. Espécie de jojo usado nas  
cavalhadas

---

Bluteau, Vocabularis

Alcansia Bola ou de barro seca ao sol, do  
tamanho de laranja; enchida de  
cinzas ou flores e com ella se faz tiro em  
jojo de cavallo e dando ao cavalleiro fúria

---

Alfola

(tecido espanhol?)

Viterbo. Eluc.<sup>o</sup> T. I., 56

Alfollas. Certos vestidos de esta panno, que  
vinha de Granada

Nota mes. Vide Provas de Hist. Gen.<sup>o</sup> T. 1<sup>o</sup> pp.<sup>as</sup> 230. Rec.  
tipico-cu. (V. T. I.)

Doc<sup>o</sup> de Amraiz Libra. ✓

Alfola s. f. Ant. Vestuário precioso de panno de  
Granada // Ruyiga colcha mourisca: "...  
manda que tres alfolas que hei de panno de Gra-  
nada, que as ponham sobre o crescimento". Doc. aut.  
em PROVAS de Hist<sup>o</sup> Gen.<sup>o</sup> I, 2, 230 ed de 1732

Bluteau, vocabulário wada

Almeatar



(peça ligada à ornamentação de altars)

Vitarbo. Iluc.º Tmo 1º. pg. 64

Almeazar. Veio em pala com franjas, de que usaram no ornamento dos altars

---

Dic.º de Moraes Silva nada

---

Blutman, Vocabulário nada

Amagos ✓

(\* castiçais lavrados de amagos \*)

Vitens. Iluc.º uade.

---

Orç' de Currais Libra

Amagos, s. m. — Em sobrevivência, co-  
to lavar que se fazia antigamente com obo de  
prata: "um foinil lavrado de amagos."  
PRVAS de Hist.ª Gen.ª II, 447

---

Bluteau, Vocabulário ~~usado~~

Amago a parte interior da arvore, erva

« Nem às arvores e ervas amago ou  
folhas que nos comessam » Poutaj. Restaur. T. I  
fol. 876

---

Arquilha ✓

(e esparaval. Dosses de parilhas com "capelo".  
Qual a diferença?)

Viterb. Ucid° . uada

Yoran Livro, Dic.° de

Arquilha s. f. (de ar) o parilha, esparaval  
da cama; cortinado; dossel; sobreco # Mor-  
prietin

Bluteau, Vocabularis uada



## Bertangil

Viterbo, Blue: nada

Dr.º de Moraes Lima

Bertangil s.m. Tecido de algodão que se usava antigamente em África e Asia

Blatian, Vocabulário

Bertangil, bertangi ou bertangil. Panno de algodão que os capes tecem. Há grandes e pequenos assim e preto.

« Bertangilis pretos e outros miúdos », Fi. 2.ª dos Santos, Ethiopia Oriental 98, col. 2:

« Dentre em Sofala das os capes desse galinhas por hum bertangi preto, que ali val as mais das torturas » Edm. ff. 9

Dalgado, Glossário Luso Asiático

Bertangi, Bertanzil, Bretanzil

São nomes dum tecido de algodão (azul, preto, vermelho) que antigamente se exportava de Cambaia para a África Oriental e também aí se fabricava em algumas localidades. Por mais que trabalhei, não pude saber a origem do vocábulo, nem mesmo se é asiático ou africano.

1512 «... de cacutos, de tagadis, de bertangis»  
Carta de A. de Albuquerque, V., p. 248

1546 «... a lalcha de tafesira de Cambaya formada de bertanzil vermelho e roupa fina». Espólio de D. Balthazar Jorge in Bol. Soc. Geog. Lic. IV, 290

1563 «... Para m<sup>te</sup> quantidade de ouro a troco de três panos de Cambaya de sorte que elle ali trouxera: que são vespicias, mantazes e bertangis assis e vermelho» J. de Barros, Dec. III, 3

1601 «... Bertangins assis e de mais cores, há de ter sete covados de comprido, e cinco sesenas de largura» Carta de Lei, in Archivo<sup>(\*)</sup>, VI - 794

(\*) Archivo Portuguez-Oriental

## Bocaxim ✓

Vitruv., Gluc. nada

Dic.<sup>o</sup> de Currais Libon

Bocasi e Bocaxim o mesmo que Bocassi

Bocassi, s. m. Antiga tecido de algodão de qualidade semelhante ao fustão e que servia para fazer trabalhos de tapeçaria, divisórias de cortinado, etc.

"... espertou uma noite a um rugido que sentiu no Bocassi, que fez pender e dividir entre os leitos". Fr. Luis de Souza, Hist.<sup>a</sup> de S. Domingos III, 1, 2, c. 4.

Bluteau, Vocabulário

Bocaxim, Cesto formado de linho, preso a modo de pancho de lã, que se costuma tingir de vários cores. Os Venesianos (disputando a palavra Ferrari nos origens da língua Italiana) chamam Bocassin a um pancho, que

o mais Habemus chamaí Bucheranus. Parece  
que de Buccissim fazem os Franceses Buccissim  
e nós Bocessim. Chamaí - he o Castellanus  
Bocaci, e segundo Cobarruvias, ou tomou o  
nome do lugar onde primeiro se inventou ou  
se deriva de Bocado, porque posto em jubas ou  
calças debaixo de paço folgado, pullos folpes  
se' tiram delle bocados.

Dalgado, glossário Lus-Asiático

Buccissim, brasi. Entrutela, taal-tana.

Domingos Viana encontra o vocábulo no dicionário latino buccissimus, hebr: br-  
cassi, mas observa que se julga de origem oriental.  
Parece que o étimo é o persa bugchat "trun-  
xa de roupa ou saca em que se entrouxa." Non  
Em indo-ingles toma a forma de bak-  
shaw e em maratá - concani de bokserni

« e húa vestimenta de cetim verde com se-  
vastos de damasco vermellos e su alva e  
tudo seus empurmentos e toda frangada de re-  
tos brancos e vermellos furrada de bocissim verme-  
llo » Cantar de A. do Alb. IV, pp. 255 (1575)

## Bocassim (cont<sup>2a</sup>)

(1536)

« Os mais delles (maius) non tem mais que seus panos encachados brancos, vermellos, amarellos, que são tes tessos como bocassim, que levam doreador de si e na cabeça » Lendas do J. III. 765

« Que fardos de telas finas, e brocados de tes altos como peças de bocassim e calhamago não o creia senão quem o viu » 1<sup>a</sup> Ant<sup>o</sup> Vozes, Lete de Furtan pg 449

## Bolante



( " tecido de bolante de fruta )

Vitales, Iluc. uada

Menas, Rr. "

Blutran, Placubulani "

mas em Menais: Volante, i. m. tecido leve e trans-  
parente proprio para venas e outros enfite. # Ven  
fita com esse tecido

Borrenha

("manta borrenha")

Vitabr. Iluc.º nada

---

Amas. Lira, Dir.º nada

---

Blutian, Vocabolário

nada em borrenha, mas:

Borrena . Há selles em que há borrena diante  
e Borrena de trás Vid Borranis

Borranis — H. por borranis se entende a-  
quella meya circulo de couro estafado,  
de ladrañ ou lá de caba e na parte posterior  
da selle se borraute mais de uen palun e  
tem por detraz o corpo do cavalleiro (nolla).

Cadanco ✓

Viterb.

Eluc.<sup>o</sup>

uada

Doc<sup>o</sup> de Kunais Sibon

cadanco, s. m. (do esp. cadanzo) Tecido de amafaiá: « os dentes de perla talhavam mais rápidos que a tesoura o cadanco de seda » J. de Blencan, Luciola, 42 ed. 1938 // Fita estreita de pãss, fitilho, barbadillo, nestin, cordão de amafaiá: « o povo miúdo veste-se com uma ruana de cor escure — usa — umas sandálias brancas, pãss por cadanco » Antenor Nascente, America do Sul, 159 // Cadillo // Cadixo

Bluteau, Vocabularis

Cadanco, Hum género de seda, que se faz do barbilho dos casulos e de seda mais grossa e embrocada. Tem esta palavra analogia com Kenai e ardanco que entre os Persas



Significa o mesmo que entre nós cadaço.

Vol. Bibliotheca Oriental de Beethelot. 430, vol. 2

## Calhamaco ou Canhamaco ✓

Vitubo Eluc.º

Canhamaco. O mesmo que canistad, ca-  
nasta, ou cesto de vime, tale, ou juuro. (x)

"Dous leitos de madeira de companhia, e duas  
muras, e estopa, e canistead, e peneiras, e as sedas  
da porta, e dous tonnes vellos para parr.º Dr.º de  
Pendorado de 1355

(x) As deducções de vitubo são um espanto! YLD.

---

Dr.º de Menais Libra

Calhamaco, t. m. Parras grossas de estopa ou  
canhamo: "Fazem um taleigo de calhamaco  
encerado." Diogo Fernandes Ferreira, Arte de Cozer, 15 vs.  
——— // o mesmo que canhamaco, forma  
menos usada

---


Plutian, Vocabláris uade



Ob. Interesse para aqui a citação de "Arte de Fustar" dado por Dalgado a propósito de broche:

2. Que fardos de telas finas, e brocados de tres altos corraõ para de brochism e calhasu-  
co não o uerã senão prim o vto ». 1<sup>o</sup> Art<sup>o</sup>  
— Vreio, Arte de Fustar, pp. 489

## Canaleiro

(tipo de cope, talvez Tampa em secção de canal invertido  ?)

Vitruv. Iluc.<sup>o</sup> wade

---

Pico. de Murais fibra. wade

---

Bluteau, Vicableri wade

---

Canegrim ✓

Vitens, Iluc. unde

Dir. de Anais Libra

Canegrim, s. m. Sencaria de aldeas fimo  
de India, : «... des surres Indien  
... os canegrim e parimhos de coo...» Ma-  
nuel Bernardes Nova Florenta, I, 179.

« Rude jurando em altas vozes, cruzo o curso  
pue vende coa e canegrim » D. Francisco  
Manuel de Anel. Apilogo Dialogis, 179

Bluteau, Vocabularis

Canegrim. Pans de India

" Giba de Canegrim fimo

Que d'entrada confessa

Apri faz em nere hum fog

pue o men branco em branco de xo. " D. Franc. de Portugal

Hum. 3 Div. Verso pg 78

Cardes ✓

Vitruv., Eluc.<sup>o</sup>

Cardes, a De cor roxa V. Cobental

Cobental. Cobental « Hunon Cobental de coelhos, for-  
rados de panno vermelho, e humma larja cardes para  
sobre cama » Doc. de Pendorada de 1359

Obs.<sup>es</sup> Nas poucas com o que se deduz que "cardes" é de  
cor roxa H.B.

---

Dic.<sup>o</sup> de Arnau de Libra

Cardes, adj. (do latim *carduus*) De cor de  
cardes, livide, amareada || — || Diz-  
se dos tecidos ásperos pelos seus bordados  
e ouros e prate.

---

Blutau, Vocabulário

Cardes, Derivado do castelhano, cardeno, val

o mesmo que causa de enlinda ou chumbada,  
id est, como vergões de açotes, ou contusões  
de carne pisada e machada. —

« He larga e tira à cor carnea »

Costa. Gregos de Vieg. 114

Catalufa ✓

Viterbo, Eluc.º uada

---

Dzº de Anais Libra

Catalufa, s. f. Tecido vistoso de linho ou  
lã com fios de prata e usado antiga-  
mente

---

Bluteau, Vocabulário uada



Cendal ✓

Vitabr.

Eluc.º

uada

Dicº de Moraes Filho

Cendal, s. m. (do cast. cendal) Tecido transparente e fino // Ven para o rosto ou para todo o corpo: «Cendal virgineo the é rara nuvem ao rosto», Flinto Elises, Obras vn, 2.

Bluteau, Vocabulário

Cendal ou Sendais

Sendal ou Cendal. Querem alguns que seja nome hebreo, que val o mesmo que fôrta delgada — A mais comun opiniao he que Sendal de Sindon de Sidon, cidade da Phenicia — he qual cidade se tira hum panno de linho muy delgado, do qual no principio se fazem lanças e por isto o lancol, em que se amortalhavaõ os defuntos foi chamado Sindon — Outros pois os veos, bandas etc. se fazem de panno delgado e muito fino de seda

ou linho, ou algodão etc., a vez, banda e ou-  
tra semelhante roupa se deu o nome de Sndal  
como se pode ver em varios diction. Port.

Na octava 37 do Livro 2 representa Caenis  
a Venus mais descuberta que cuberta com  
"hum delgado Sndal"

— Sempre Sndal se he de entender por  
panno fino e transparente quer seja veo, quer  
seja banda ou outra coisa semelhante de panno  
de linho, lido, algodão, ou outra materia, a modo  
de volante

Chamalote ✓

Vitubo, 'Iluc' uoda

Dr.º de Anais Silva

Chamalote, s. m. (etim. obsc.) Tecido de lã de camelo // Tecido de pelo ou lã geralmente com seda. Seg.º e Grande Enc.ª Port.º e Dic.ª, da latin *camelotina*, através duma forma francesa. A palavra designa estofa, primitivamente feita de lã de camelo, e depois de pelo de cavalo, e algumas vezes misturado com seda. Havia-o de varias cores: « e hũa carnica de chamalote morisqua vermelha... » Cartas de A. de Albuquerque VI, 449. «... na somma deste dinheiro estão vinte e hũa peças de chamalote de seda de quares... » 'Id. ibidem, 78. «... o padre (Sr. F.º Xavier) levava hũa robe de chamalote preto sem abotoes » Fernão Ma. des Púth, Peregrinações CCIX, f. 275

## Bluteau, Vocabulário

Chamalote. Por se chamar em alguns auto-  
res de Baixa latimidade *Carmellotus* en-  
tenderão alguns que Chamalote he hum tecido de  
pello de camelo ———— Ouere outros que este  
tecido se faço de pello de ceste ceste de bodes e  
por isso the chamaõ *Pannus* e villo caprino  
contextus. ———— « Vestidos de pannus ou  
chamalotes ». Extrarogante. Parte 4, fol 114

---

Em: The Penguin Dictionary of Decorative Arts

Carmelot: Tecido oriental nos feitos de cabelo  
de cabra de Angora ou substitutos an-  
álogos a partir do séc. xiii, em geral de lã, si-  
de e pelo (especialmente em Bruxellas) ————  
Muito usado para cortinas no séc. xviii

Cingidours ✓

(conjunto de alicha e travessa com alarvos?)

Vit. Urb. Uuc. nada

---

Dic.º de Amair Silva

Cingidours, s. m. Faixa que cinge o meio do corpo, cinto: «... trazem umas roupetas, que lhe dão por meia coxa, de pano de seda, grã ou brocadillo, em cima seus cingidours...», Duarte Barbosa, Livro, 2.ª ed. de 1946 «... metendo-lhe o braço (a um braço) pelo cingidours, que era um carnarabando... fez dele rodela» D'roz de Couto, Décadas V, 8. v // Lugar onde se aperta o cinto

---

Bluteau. Vocabulário

Cingidours. Ourelo, cadarço ou rede de seda com que se cingem clérigos

e Religiões ————— « Pello confidencas, que  
era hinc camerabando de muitos vltos ». Alina  
Instruente. Tomo 2 pp. 358.

Cistara ✓

("uma colcha como cistara")

Vitub

Eluc."

uada

---

Diz. de Moraes Silva

cistara

uaí lá'

ua: cista, s. f. (do latim cista) Urna, cabaça ||  
Vasos funerários de pedra — || Cistifera

---

Bluteau. Vocabulário

uada

---

Corixado ✓?

(pans...)

Vitula. Eluc: uada

---

Dir<sup>o</sup> de Amara Libra uada

---

Bluteau. Vocabulário uada

---

Im. Domingos (Memórias do Leste, p. 7.  
O Mosteiro de Jesus de Brein

Vol. II pg. 154

D. Maria de Meneses, filha de D. José de Meneses,  
Conde de Mesquita (den)

"humas vestimenta de brocado — e mais  
humas vestimenta de catym coreyjado<sup>(206)</sup> com ban-  
da de veludo roxo —"

(206) Notar a expressão « catym coreyjado ». Por se



conviado ou correjado, no sentido de trabalhado ou corretivo e mais? De corrigere > corrigiare ou corrigiare. Isto é debruado, acarelado ou agalado.

Ob.<sup>o</sup> En diis que correjado é "trabalhado" (correjo, wellerado). Não debruado porque na mesma página lueu no D. Brita de Noronha deu "uma vestimenta feita com banda de brocado" (e há vestimenta feita correjada com banda de b<sup>o</sup>)

O setim, tecido fino, devia ser em favel enfeitado ou em brocado "correjado" ou com outras aplicações, pedaria p. ex., "catyos traços apedradados deus."

✓ Portanto em diis ou mais correjado era um pain brocado enfeitado de trabalho qualquer forma. VLB.

Coracetes ✓

(continador de lita de coracem em argolas?)

Vitade. Iluc: nada

---

Dic<sup>o</sup> de Munes Libre nada (em sentido antigo)

---

Blutian. Vocabularia nada "

---

Obs.<sup>as</sup> <sup>(re, indente à sua parente)</sup> Em dia, sem ter sem diende continador de lita de coracem em argolas. T.C.S.

## Cortinas ✓

(pode ser a accepção de dossel plano de altar?)

Vi tubu. Plac: ru. cortine

---

Morais Libros. Dicionário.

Cortina, s. f. (do latim *cortina*) Pedraço de linho ou de couro ordinariamente suspenso de arcos enfiado em uma vara horizontal e que serve para sustentar, cobrir ou esconder alguma coisa. « Um tronco de frondoso buxo era / Parilhas de uma rede e doce cama / E cortina tres vidos, cujos laços / Grilhões na planta, algemas sai nos braços » Jerônimo Boia. Fabula de Polifemo e Galathea. 35

« O ven e as cortinas de tabernáculos eram de braso » Amador Arrais, Diálogo xx, cap. 49, 738

---

Blutear, Vocabulário

não adiante libro e dit. acima

---

CORTINA cont<sup>da</sup>

Dominjon Monument du Lauto, p. 7.

O Cortinas de Lauto de Arcin

Vol II, pg. 152

D. Bites de Menezes, 2<sup>a</sup> Condessa da Feiga —

— Tem, mais de um humo cortina de chamma-  
lote preto para cobrir o altar (mon) e outra de  
res para cobrir o dito altar. — Tem. o catym  
ou damasquym preto de que se fez o pali e  
pales lavadas para o altar "

Observ.<sup>ão</sup>: Neste caso pareceu ser devido que  
cortina poder<sup>ia</sup> a escoras de dossel plano  
de altar, ou era um pano que se prendia em ci-  
ma do altar, ou que se prendia por cima do di-  
to altar, ~~mas~~ era de qualquer forma uma "proteção"  
com cortina usada ao alt.

Continha ✓

(contina?)

Viterbo. Plac. T.I. p. 221

Continha, as. Contina. « O Altar tinha hum retábulo com duas continhas » He do séc. XIV.

Damasquinim ✓

(tipo de damasco?)

Vitebo, Iluc:

vade

Memais Silva, Dicionário

Damasquinim, o mesmo que Damasquilha

Damasquilha, s.w. (de damasco) Tecido adamecado, de seda ou lã, e de muito corpo que damasco e o damasquete

Blentan, Vocabulário

Damasquinim vade

Damasquilha Pano de seda e renda de Damasco, mas mais leve. Na parte dos Pontos Secos e molhados se faz muitas de lã ou damasquilha. — de Vestia humas rouças de damasquilha negra, com muitos alacares e franjas de ouro. Lib, no Disenham 156

DAMASQUIM cont. 25

Ornamentos Maurií Côrtes do Souto, p. 7  
O Christim de Jesus de Aveir

Vol. II. p. 152

O Dito de Aveir, 2ª Condessa da Feira apresenta  
o Christim com \_\_\_\_\_ " Item. o catym ou  
damasquym feito de puz. se fe o palyo e paly  
lavado para o altar. "

Aqui portanto damasquim igual a setim. Logo  
pelo mesmo um tecido muito parecido, ou um tei-  
do contido sob esse duas cognominações. Mas:

R. p. 157 lino que é "Infanta D. Joana" — deu  
humma vestimenta de veludo preto com  
banda de catym branco apedrado de ouro. Item,  
mais deu a dita Senhora lino vestimenta de  
damasquym azul comprido "

talvez se deduzo que o damasquim <sup>ou</sup> tal como o catym  
um tecido sedoso e brilhante e macio, ou o segundo  
dos (apoi i bordado "catym branco apedrado de ouro")  
e o segundo já com os seus perfis de outro ade-  
quado.

V. S.

Desportelas ✓

(figuras de bondade?)

Viterbo Iluc. nada

---

Muain Libros, Dicionario nada

Blutman, Vocabulário "



Destalho <sup>(x)</sup> ✓

(tecido trabalhado. como?)

Vitebs . Uuc<sup>o</sup> . uada

---

Minas Silve, Dicionário

Destalho, s. m. Antiga peça de vestuário

« H. Hum destalho velho de lã ». Dic. de 1350  
cit. Vitebs

---

Bluteau, Vocabulário . Uada

---

Em: Penguin Dictionary of Decorative Arts en-  
contra sob:

Cutwork: Um tecido decorativo de trabalho aberto  
(openwork fabric) feito de linho do qual  
são cortados bocados formando um padrão e que  
depois são enchidos com ornamentação geométrica

frita com fio e agulha em pontos de cecar. Era frita na Itália a partir do Sec. XV designado por punto tagliato e foi um dos percursos ~~de~~ da Verdadeira Renda.

(\*) Não terá o mesmo significado Detailed e Ente-  
alhado? O cutwork que é descrito no Penguin  
Dictionary of Creative Arts parece-me que tanto se  
pode aplicar à primeira como à segunda palavra. 128.

Emlevado ✓

(mutis de mutis em relevo?)

Viterbo. Eluc.° T. 1, 250

Emlevades. (Imagens). De relevo

Arcais fibra, Dr.° (hade em sentido antigo)

Bluteau, Vocabulário (hade em sentido p. interesse)

Entretalhado, Entretalho <sup>(x)</sup> ✓

(tipo de decoração bordado à mão?)

Vitruv. Iluc.º cada

Morais Libros, Diz.º

Entretalha, s. m. Decore de ~~redidos~~ ou de alguma obra de estufa « todas as tendas são de sedes de diversas cores com muitos entretalhados de bordados de tela de ouro e prata » Castanheda. Hist. de India III. Cap. 144, 482 // Escultura em meios relevos, ou em baixos relevos

Blutear, Vocabulário

Entretalhar Contar distraitamente com tessura de maneira que fiquem alguns vãos vazios; ou no papel com a representação de alguma figura

(x) Ver observação em "Destalho"

## Escarlata ✓

Vitaebo, Iluc<sup>o</sup> nada

(x) Nota. mes: Escarlata. Fazendas. Vide lei dos preços e Extract. do Livro Chr. nas Discreta-  
ção Chr.<sup>o</sup> e Processos T. 2<sup>o</sup> pp. 291

Amoris Libra, Dic<sup>o</sup>

Escarlata, s. f. o mesmo que escarlata, tecido ? *faça*

« - desvestirse logo e ficar em humma  
saya de escarlata -> F<sup>o</sup> de Lige. C<sup>o</sup> de D. Pedro,  
cap. 7

« - chegando à ponte ouviam trombetas, atam  
brus, v<sup>o</sup>am bandeiras, sedes, escarlatas » T. de D.  
no Quade II, 2, cap. 4

Alutean, Vocabularis

Escarlate. Pannus coccineus ou coccinus

Nota nisi:

(x) O meu exemplar do Viterbo tem muitas notas  
manuscritas de um possuidor anterior. Algumas de  
grande interesse, por isso as copiei aqui e em ou-  
tros 8 papezinhos. ~~As notas são de~~ ~~um~~ ~~possuidor~~ ~~anterior~~ ~~de~~ ~~grande~~ ~~interesse~~ ~~por~~ ~~isso~~ ~~as~~ ~~copiei~~ ~~aqui~~ ~~e~~ ~~em~~ ~~ou-~~ ~~tros~~ ~~8~~ ~~pape-~~ ~~zinhos~~.  
~~As~~ ~~notas~~ ~~são~~ ~~de~~ ~~um~~ ~~possuidor~~ ~~anterior~~ ~~de~~ ~~grande~~ ~~interesse~~ ~~por~~ ~~isso~~ ~~as~~ ~~copiei~~ ~~aqui~~ ~~e~~ ~~em~~ ~~ou-~~ ~~tros~~ ~~8~~ ~~pape-~~ ~~zinhos~~.

Escarlátim ✓

Vitubs. Eluc°

vade

---

Munais Libre. Prionais

Escarlátim, s. m. (de esarlata) Espécie de tecido  
menos fino que o esarlata: « Foi-se a  
Rodeira à Princesa com o pano. Vin-se que era  
escarlátim branco » Fr. Luis de Sousa, H<sup>c</sup> de São  
Domingo II. 1, cap. 17, 59

---

Blutau, Vocabulário

Chada

Esparavel ✓

e azevicha. (Doseis de perilhas com "capeli".  
Qual a diferença?)

W. Lintb. Iluc. nada

---

Menais Silva, Diz.

Esparavel, s.m. ——— // Ant. Franja ou fran-  
jeira de chapim de sol ou cortinado:

« ribeiros aonde a rainha se banhou, coberta  
com esparavel, que originou a rio » Gaspar  
Correia, Lendas da Índia IV, 355 | Perilhas ou Es-  
bracos de leite

---

Blutian, Vocabulário . nada

---



Espilheira ✓

(tipo de tapeçaria)

---

Vitruvius, Eluc.

Arde

Amari, Alon, Diz.

"

Bluteau, Vocabulaire

"

---

## Estopa branca

(madeira com brancas?)

Vitais, Gluc'                      urda

Amas Libr, Or<sup>o</sup>                      "

Bluteau, Nebuláin                      "

Estopa cydeira

Viterbo . Gluc' . uada

Munai Sila Or' "

Bluteau , Voculáris "

Felisa

e Pelô (°) peças de roupa de cama

Vitabr. Uuc°. nada

---

Munais fibra. Di°. nada

Blutean. vocabulacii "

---

Finabafe  
Finabefe

Viterbs, Gluc. uada

Moran libra, Pic. "

Blutian, Neablain "

François (jam)

Ganapis ✓

(peça de cama)

Iluc° de Viterbo. T. 2°, 8

Ganapi. Antigamente teve este nome o plumaço, ou cabeçal da cama: hoje conservado o nome de ganapi, ou canopi, se lhe tiverem uso, e o feitiço.

---

Arquivo Libre, Diz.°

Ganapi, espécie de manta ou coberta, para cobrir os pés.

---

Bluteau, Vocabulário nada

Grã em Gramam ✓

Vitruv. Illuc.º nada

Nota usu. Grã em grã. Teódo de sec. XV  
(1493) Vide Estratos do C. Chemol. em Descrtaçoes G.

Murais Silva, Diz.º

Grã, s. f. (do lat. grana, codinilha) Insecto empregado em farmácia e tinturaria, o mesmo que Cochonilha || Tinta escarlate obtida desse insecto || Tecido tinto com grã: « mais peças de veludo cremesim e uma peça de grã, que tudo deu ao barneçais de presente », Gaspar Correia. Lendas de India III, 23. « e muitos elefantes adestrados diante de si, muito bem concertados e cobertos de panos de grã e seda » D.º Barbosa, Livros, 133 ed. de 1946

Plutean, Vocabularis

Gramam, grã He o fruto de alguma espécie de



Embrilhina, ou carrasco — a que chamam Pli-  
min, Cusculinum — Dentro destes grãos, as  
bajas se geram hums bichinhos vermelhos com  
sangue e muy aromaticos — fazem della  
hummos pastilhas, que depois de secas, se moem  
e se tornam em aquelles tão estimados pões de  
Grã, para tingir sedas e fazer escarlata —  
De grã, ou vermelhos como pã.

(x) Obs. Parece-me que grã igual a esarlata. P.B.

Grilandes ✓

(obra de fars?)

Vitruv. Iluc. uade.

---

Menais Libra. Diccion.

Grilanda, s.f. (metát. de grislanda) Prov. alat  
O mesmo que Cismalha

---

Bluteau, Vocabularis uade

---

Leues

(pau; caracteristic)

Viterbo, Eluc.

Observaç: ena de v e em OLANDA (C.C. Parte I. Maio 2)

Nº 2 "4 caixas de leus de terra" = (1493)

Nº 3 "pa de caixas de paus de terra"

leues e paus <sup>padrona th</sup> <sup>contas</sup> ~~Hamb~~ ou senso sentido, sendo no entanto leus um pau usado para caixas, leucos etc, certamente braves e de algodão ou linho.

An. Sec. XVIII virmo o "mercadores de fau cais" protestar junto do Rei pelos puros impaticarais que tinham ordem de aplicar ao "fencos que costumam gastar as suas lojas." ? assim:

"Na lettra L, vem taxado o leus fino de Hamburgo a 150 rs e vara e o mais fino a 80 rs, sendo que o de menor valor se vender sempre de 140 rs para

cima, e o mais fino de 400 até 500 m "

Documentos apensos à "Consulta da Câmara e cl-rei em 18 de Junho de 1689." em Freixo de Oliveira, Eduardo. Elementos para a História do Município de Lisboa Vol. IX pp. 107, 108

portanto parece - um que d'aqui se pode concluir que  
leuz igual as usas para de leuz. Arain tarde  
um quadrado de pau ou leuz passava a ser leuz,  
no caso de outro.

Lenzo ✓

(pain de lenzo) (ou pain de lenzol)

Pain par Lenzo = lenzo.

Linula

(ronpa de cause de linhu? Quel?)

Viterbu. Nuc.° uada

Munais Libe, Dic.° "

Blantian, Vocablariu "

Macromedia (tip de Lă)

Vitezi. Eluc<sup>o</sup> uada

Memori Lira. Pr.<sup>o</sup> "

Blutian, vocabularii "

Napola

e Nouine (obus de ligacia. Anon?)

Viterbi. Iluc: nada

Anonai libro, Dic: nada

Bentian, vocabularis "



Naval

Naval

Vitae, The. made

Moran Libra, Oz. "

Plutian, Vocabularis "

Noete ✓

(nó nas hastes de castiçais etc.)

Vitruv. Uuc.º uada

Murais Libra, Diz.º

Noete, s. m (do franc. noiet) Peça metálica e redonda em que convergem as varas do chapim de chuva

Bluteau, Vocabularis

Noete Assim chama João de Barros o nó, ou botão de pau, ou metal, que furado no meio e metido na estea do chapim de sol corre pela estea acima, até de todo se estender a copa, que faz sombra, quando o noete entesta no piaio — « Então correm com hum noete pelo pau acima » Barros, 3º Rec. fol. 26, col. 3

Nominia ✓

e Naples. (Obra de S. Jacinto, praí?)

Vitubo. Uuc.: uade

---

Manais Silva, Orcio.

Nominia, s. f. (do lat. *nominia*) Bolsa em que se guardam peças impressas, relíquias, talismãs etc.; o pequeno objeto contido nessa bolsa: « Porque trazia uma nominia ao pescoço, com umas certas palavras que lhe davam fortaleza para sofrer tudo isto ». R. Vieira, Sermões xii, 7, § 3, N.º 171, 158

---

Bluteau, Vocabulário

Nominia (sentido igual ao que lhe dá Anonim. 18)

---

## Odias ✓

(país do Oriente de onde se importavam alcatifas)

Viterbo, Eluc°	made
Armaná Libra, Dir°	made

## Blutian, Vocabulário

Odias He hum dos nomes com que os natu-  
raes do Reyno de Siam chamam à sua  
Cidade principal, Corte e cabeça do Reyno. Foy  
os Portuguezes os que lhe deram o nome de Siam  
(Da Cidade de Odia Vid. Decada 6 de Couto, fl. 133)

Ver citações da nota (29) do catal. da exposição  
"De Goa a Lisboa" de Publ. / 1980, de autoria  
de D. H. Nendes Pinho.

## Olanda ✓

(pão da Holanda; característica) <sup>(x)</sup>

Viterbo, *Uncodanis* uade

Arvazi, *Pizmasi* "

---

## Bluteau, Vocabulário

Olanda Cesta lençaria de varias costas. Ha  
olanda fina e fina atacada, ordinaria,  
grossa, riscada e frizada, larga, e olanda dita  
como lida

---

(x) Era um pão de melhor qualidade que o "pão da terra". De João Pedro Ribeiro, *Dissertação Chronologica e Critica publica em Tomo V, Dissertação xxII, Resumo de Arvazi xijpo* (de Cypri Charistofes, 8 de Junho de 1493) que todos os seus ordens de entrega de ventisários, vê-se que para "dolanida", ~~massena~~ *massena* ~~massena~~ *massena* ~~massena~~ *massena* "dolanida" etc era para pessoas de categoria. Assim: →

Palea ✓

(para liturgia?)

Vitruv. Uuc.º uade

---

Moranis Libra, Oz:

Palea s. f. A pale do cítre & designase atribuída à glumela superior ou por vezes também a cada uma das glumelas, distinguindo-se então palea inferior e palea superior.

---

Bluteau, Vocabulário uade

## Pebistes

("castigais para pebistes" . termo espanhol?)

V. tub. Nuc.º uada

Anais Libr. Oc: "

Bluteau Vocabulário "

Pelô

e Felicitia (Pecas da roupa de cama)

Vitório, Iluc. nada

Mais filre, Ric. "

Bluteau, vocat. "



## Premedeira

(tecido de roupa de cama)

Vitub, Iluc.<sup>o</sup> uade

Arnaiz Lbra, Dic.<sup>o</sup>

Premedeira, s. f. Pedal do tear, o mesmo que ajeante

Bluteau, Vocabulário

Premedeira ou Premedeiras (termo de tecelão) são os dois pedais com o movimento dos pés do Tecelão alternadamente se levantam e se abaixam e fazem trabalhar o tear.

## Pyaltes

("cestiçais com pyaltes")

Vitubi. Uuc.º uada

Annais Libra, Drc. "

Bluteau, Vrc. " (vit. Pialtes rca)

Quartina ✓

(o mesmo que "cortina", em dossel de assento  
e officio divino.

Vitens. Illu. uode

---

Munais Libras, Dic. °

Quartina uode, ues

Quartinha, s.f. (de cortina) Desus. Cortina // Tribuna

---

Raxa ✓

Vitabr.

Eluc<sup>o</sup>

uade

Minas Geraes, Dic<sup>o</sup>:

Raxa, s. f. ant. Espécie de pano grosso  
« Jam co de os seus, e todos iam se aver  
diferença nos vestidos, com capotes de raxa e  
cobriam. — » Diogo Bernardo, O Lima. Cas-  
tas xxxii, 263

Blutian, Vocabularis

Raxa Pannu de lã de varias castas e pu vem  
a este Raxa de varias partes; Raxa de Flo-  
rença, de Lyria, de Inglaterra e H. ha Raxa de  
Corilhã Vide Raxeta

Raxeta ✓

Vitula, 'Bluc' uada

Meris Libra, Dic:

Raxeta, s. f. Ant. Espécie de tecido ordinário

Bluteau, Vocabularis

Raxeta He o nome de outro pano de lã. Raxeta de Segovia, Inglaterra, França, Xalain e Montanhas. Raxa e Raxeta se derivam do castelhano Raja que (seg. Cobarrubias no seu Thesouro) he certo genero de pano imitado, chamado assim, como quem dizera Raja, porque lhe não fica pelo, como aos mais pannos e logo acrescenta o ditto Author que Rajeta he Raja com — cores e murchas.

Savana on Savana ✓

Savā (idem)

Viterbo. Eluc.° uade  
Note uss. "Savana. lenșol on cobra de lenșol?"  
dobra?

Monaco Libra. Diz. li di. difuziade seq.

Blutian, vradulaci uade

SALGAS (alfidia de carne)

Vitebsk, Eluc. uade

Mnais Silve, Diz. "

Blutear, Vocal. "

SAVAA (alfaca listrada de jeans?)

P<sup>o</sup> Manuicis Brous du Sauter. O (Antes de Jesus de  
Brema. Vol II p. 153

O Leons de Meneses ——— "Segunda fivura  
deste coza trouxa a ella humna capo de veludo  
puro com ho savasteira<sup>(196)</sup> de veludo roxo  
brocado com thesu e suas armas no capel"

(196)

Savasta, s.m. o mesmo que sabasta, sa-  
basta, Savasta, s.m. ant. tira de jeans ou  
enfite de cor diferente numa peça de vestuário,  
adorno de vestido, paramentos etc. : « e outra  
(pontifical) que se fez em Veneca, branco, pedra-  
do de ouro, com repetiçoes sabastis de ima-  
gens e ardentaria » Fr. Pantaleão de Aveiras, Itine-  
rário C. 45, p. 261 In. 1721

Tira de cor diferente no meio de outras duas na  
casaca do sacerdote. Fr. Domingos Vieira, Dicio-  
nário de Lingua Portuguesa T. V, p. 432 b. Port 1874

Ob. <sup>o</sup> Não farei uma leitura exata no cap. exato?  
St sendo m<sup>ta</sup> vezes um si final em escrito do  
língua XVI a falta desse final pode ter originado SAVAA  
SAVAA(SA) SAVA(st)A. V.B.



Sitial ✓

(estante de ler e usar?)

Vitebr: Ilus: nada

---

Amais Libra, D.C.º

Sitial, s. m. Banco ou assento ornamentado nas igrejas, o mesmo que sitial « O representem - um —, apressando-se entã, colheu diante do rei um sitial com sua almofada de brocado — " Rebel de Libras, Hist. de Paí II. cap. 6, 608

---

Blenteau, Vocubularis

Sitial Banco ou sumflexion cuberto de hui panno de damasco, ou veludo com humna almofada em cima e outra em baixo para as pessoas Reis se encostarem e se porem de joelhos — « Nas se verã ali sitials, nem outros ap.

parato de magestade » Vieyra, T. 3 pp. 160

Sittas também chamão os Armadores, todo o  
aparato de tapetis ou veludo com que or-  
naõ a Capella de hum Santo, com duas cortinas e  
hũa lanufa por cima.

Soages ✓

(tipo de decorações de ramagens?)

Vitabr. Eluc. nada

---

Morais Lima, Dic.:

Soaje, s. f. Ant. Espécie de ornato, talvez espécie de arabesco " — hũa cadeyxa — toda cheia de lnes soajes e de liões . . . " Crônica dos Reis de Bisnoga, 102

---

Bluteau, Vocabulário nada

Sornico ✓

(= colchão de Sornico)

Viterbo. Iluc.º uada

---

Manain Libr. Dic.º

22

Sornico (o mesmo que Sornico), f. m. ant.  
" Mau cortico e mau sornico / mau  
loto e mau lagarto / nunca de pão sejam fer-  
tos — " Gil Vicente. Quem tem farelo. Obra  
II, 247

---

Bluteau, Vocabulário

uada

Sostifu

(argueta "pregada com sostifu")

Viterbo. Pluc. nada

---

Amoin Libra Or.<sup>o</sup> nada

Plutean. Vocal. "

## Tafeta <sup>x</sup>

Dalgado, Glossário Lus-Asiático

Tafeta. Estofa lustrosa de seda. Do persa tāfta «tecido» < tāftam «tecer, lustrear». Seu foi um autor estrangeiro que os franceses receberam o termo juntamente com a feitura do portofrances. Mas parece que a feitura com a sua designação era conhecida na Europa antes das nossas conquistas, visto que os escritores nacionais empregam a palavra como já conhecida, sem nenhuma explicação.

1522 - « 20 covados de tafetá, e humna foto, sem disso pagarem direitos nenhuns » — In Archivo Port. - Oriental v. pp. 60

Tresflor ✓

("esmaltados de tresflor")

Vitub. Uuc.                      unda

---

Monais Libra, Dic.

Tresflor, s. m. Laron de oiro sobre esmalte